

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE  
EM MEDICINA VETERINÁRIA

Romário Stroehel

**DISTOCIA EM RUMINANTES:**  
ESTUDO RETROSPECTIVO NO PERÍODO DE 2019 A 2023 DE CASOS  
ATENDIDOS NO SETOR DA CLÍNICA DE RUMINANTES DO HOSPITAL  
VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA UFSM

Santa Maria, RS

2024

Romário Stroher

**DISTOCIA EM RUMINANTES:**  
ESTUDO RETROSPECTIVO NO PERÍODO DE 2019 A 2023 DE CASOS ATENDIDOS  
NO SETOR DA CLÍNICA DE RUMINANTE DO HOSPITAL VETERINÁRIO  
UNIVERSITÁRIO DA UFSM

Monografia apresentada ao Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialização em Medicina Veterinária – Área de concentração em Clínica de Grandes Animais: Ênfase em Clínica de Ruminantes.**

Orientador: Prof. PhD. Marcelo da Silva Cecim

Santa Maria, RS

2024

**Romário Strocher**

**DISTOCIA EM RUMINANTES:  
ESTUDO RETROSPECTIVO NO PERÍODO DE 2019 A 2023 DE CASOS ATENDIDOS  
NO SETOR DA CLÍNICA DE RUMINANTES DO HOSPITAL VETERINÁRIO  
UNIVERSITÁRIO DA UFSM**

Monografia apresentada ao Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialização em Medicina Veterinária – Área de concentração em Clínica de Grandes Animais: Ênfase em Clínica de Ruminantes.**

Aprovado em 05 de julho de 2024

---

**Marcelo da Silva Cecim, PhD. (UFSM)**  
(Orientador)

---

**Otavio Luiz Fidelis Junior (UFSM)**  
(Examinador)

---

**Marta Lizandra do Rego Leal (UFSM)**  
(Examinador)

Santa Maria, RS  
2024

Dedico esse trabalho a Deus e a minha família, pois sem eles eu não chegaria até aqui.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por estar do meu lado em todos os desafios impostos nos meus vinte e oito anos de vida.

A minha família que sempre deu liberdade de escolhas, me incentivando em todos os momentos (meu pai que sempre batalhou para me dar o melhor aprendizado possível, a minha mãe que já não está mais nesse plano, mas sei que cuida de mim lá de cima, a minha irmã e cunhado que nunca mediram esforços nessa caminhada e a minha namorada Luísa que sempre faz o possível e o impossível para me agradar! Tenho muita sorte de ter todos vocês do meu lado).

Aos professores Marcelo da Silva Cecim, Marta Lizandra do Rego Leal, Otávio Luiz Fidelis Junior e José Osvaldo Jardim Filho que são incríveis profissionais e seres humanos.

Aos residentes Caroline Garlet Dallanora, Henrique Ravalha e Siqueira, Rodrigo dos Santos Souza, Anderson Fagundes Godoy e Gabriel Zafanelli, que foram muito mais do que colegas nessa convivência diária, pois eram eles que faziam os dias difíceis serem suportáveis.

Aos inúmeros estagiários e todos profissionais da UFSM que estiveram presentes diariamente em minha vida no decorrer dos dois anos.

Agradeço a todos animais atendidos, dentre os trezentos e oitenta e um, pois a cada paciente, aprendia um pouco mais sobre eles e sobre mim. Enfim, agradeço a vida!

## RESUMO

### **DISTOCIA EM RUMINANTES: ESTUDO RETROSPECTIVO NO PERÍODO DE 2019 A 2023 DE CASOS ATENTIDOS NO SETOR DA CLÍNICA DE RUMINANTES DO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA UFSM**

**AUTOR:** Romário Stroehrer  
**ORIENTADOR:** Marcelo da Silva Cecim

A distocia é definida como um nascimento difícil e que necessita da intervenção humana para que o parto possa ocorrer. É uma queixa rotineira na clínica veterinária de ruminantes e por conta disso é importante que o médico veterinário esteja apto a formação técnica para solucionar esse problema e possíveis complicações. Com o objetivo de realizar um estudo dos casos desse distúrbio em bovinos e ovinos atendidos na Clínica de Ruminantes do HVU-UFSM, foram analisadas 857 fichas clínicas, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Foram selecionados e tabelados dados sobre a espécie, raça, idade, procedimentos realizados e o desfecho de cada caso de acordo com tipo de intervenção. Dentre os dados avaliados, foram registrados 52 casos de distocia em ruminantes, sendo 22 casos em bovinos (4,20% de casuística) e 30 em ovinos (8,57% de casuística). Em relação as intervenções realizadas, 44,23% foram de manobras obstétricas, enquanto que cesariana 51,92% e fetotomia 3,84%. Há de se destacar a queda no número de atendimentos em 2023, com relação ao ano anterior. Esta foi atribuída a grande desvalorização que a carne e o leite sofreram de maneira repentina. Dos casos de distocia ocorridos, houve 36 mortes de fetos relatadas, em partos simples e gemelares. Chama a atenção o elevado número de partos gemelares nos ovinos, que compreendem 30% do total da espécie. Por fim, é necessário destacar que a demora entre o início do parto e o início da intervenção é uma das principais variáveis que impacta no grande número de óbitos, tanto da progenitora, quanto da progênie.

**Palavras-chave:** Bovino. Ovinos. Manobras. Cesariana. Fetotomia.

## **ABSTRACT**

### **DYSTOCIA IN RUMINANTS: RETROSPECTIVE STUDY IN THE PERIOD 2019 TO 2023 OF CASES CAUSED IN THE RUMINANT CLINIC SECTOR OF THE UFSM VETERINARY HOSPITAL**

**AUTHOR:** Romário Stroehler  
**ADVISOR:** Marcelo da Silva Cecim

Dystocia is defined as a difficult birth that requires human intervention for delivery to occur. It is a routine complaint in the ruminant veterinary clinic and therefore it is important that the veterinarian is qualified in technical training to solve this problem and possible complications. In order to conduct a study of cases of this disorder in cattle and sheep treated at the HVU-UFSM Ruminant Clinic, 857 clinical records were analyzed from January 2019 to December 2023. Data on the species, breed, age, procedures performed and the outcome of each case were selected and tabulated according to the type of intervention. Among the data evaluated, 52 cases of dystocia in ruminants were recorded, 22 cases in cattle (4.20% of cases) and 30 in sheep (8.57% of cases). Regarding the interventions performed, 44.23% were obstetric maneuvers, while cesarean sections accounted for 51.92% and fetotomy for 3.84%. It is worth highlighting the drop in the number of services in 2023, compared to the previous year. This was attributed to the great devaluation that meat and milk suffered suddenly. Of the cases of dystocia that occurred, there were 36 reported fetal deaths, in single and twin births. The high number of twin births in sheep, which comprise 30% of the total of the species, is noteworthy. Finally, it is necessary to highlight that the delay between the beginning of birth and the beginning of the intervention is one of the main variables that impacts the large number of deaths, both of the mother and the offspring.

**Keywords:** Bovine. Ovine. Maneuvers. Cesarean section. Fetotomy.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	9
2.	MANUSCRITO .....	12
2.1	INTRODUÇÃO.....	14
2.2	MATERIAIS E MÉTODOS.....	15
2.3	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	16
2.4	CONCLUSÃO.....	20
2.5	REFERÊNCIAS .....	21
3	CONCLUSÃO .....	22
4	REFERÊNCIAS .....	23



## 1. INTRODUÇÃO

Segundo levantamento do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Rio Grande do Sul é o terceiro estado com maior rebanho de ovinos e apresenta, o sétimo maior rebanho de bovinos do Brasil. A cadeia produtiva do estado é uma das mais tradicionalistas e possui uma grande importância econômica, social e cultural para a região, possibilitando o aumento de valor agregado aos seus produtos finais para exportações (IBGE, 2022). Com isso, encontramos problemas relacionados a reprodução desses animais, sendo a distocia uma delas (DEMATAWENA; BERGER, 1997).

Assim, a distocia é definida como um nascimento difícil, caracterizada pela complicação ou dificuldade de realizar o parto de maneira normal, sendo necessária intervenção para evitar possíveis complicações à progênie e a progenitora (NOAKES, 1991). Pode variar desde um atraso no parto até a incapacidade completa em parir. As causas da distocia podem ser de origem materna ou fetal, sendo necessário levar em consideração três fatores durante o parto: força de expulsão, canal do parto e o feto, caracterizado uma distocia quando um dos três fatores não permitirem nascimento (BORGES, 2006).

Dentre os fatores predisponentes desse distúrbio, podemos citar: dilatação insuficiente da cérvix, inércia uterina, desproporção feto-pélvica, alterações congênitas e de estática fetal, partos gemelares e conformação da fêmea e do macho utilizados (BELCHER et al., 1979). A utilização de fêmeas muito jovens na reprodução pode acarretar uma maior incidência de partos distócicos. Por conta disso, a prevenção da distocia inicia antes mesmo da prenhez, através da escolha adequada dos reprodutores. A intervenção pode ocorrer através das manobras obstétricas, ou em casos mais delicados são realizados procedimentos como a cesariana ou fetotomia (SHORT et al., 1994).

Dentro deste papel, o Hospital Veterinário Universitário (HVU), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) localizado no bairro Camobi, no município de Santa Maria é o centro de referência da região central na parte Clínica e Cirurgia de Ruminantes. O presente estudo objetivou trazer informações sobre as ocorrências e as principais alterações nos casos de distocia nos atendimentos em bovinos e ovinos realizados na Clínica de Ruminantes do HVU no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Assim, é notório a importância da prática do médico veterinário nos atendimentos com uma assistência rápida, eficaz e técnica, levando em conta que um diagnóstico tardio pode causar maiores complicações tanto a progenitora quanto a progênie (FARIA, 2013).

Há fatores importantes que são determinantes na causa, podem ser estes de origem materna ou fetal. Estes fatores, podem estar relacionados com conformação, número de partições, idade, peso, diâmetros pélvicos da progenitora, sexo do feto, dentre outros. Os fetos machos podem resultar numa maior causa de distocia quando comparado as fêmeas. E o início da idade reprodutiva precoce pode acarretar uma maior incidência de partos distócicos. Mas, esses parâmetros podem variar entre as raças (SHORT et al., 1994).

Em relação a distocia de origem materna, ocorrem com maior frequência quando são casos de primeira cria ou de fetos múltiplos. São caracterizadas pelas consequências como atonia ou hipertonia uterina, além de alterações nas vias fetais moles ou estreitamento das vias fetais ósseas (PRESTES; ALVARENGA, 2006).

A atonia uterina, ocorre devido a deficiência de contrações uterinas, seja de origem primária (útero não contrai), por disfunções hormonais, obesidade, prenhez múltipla ou ruptura uterina. E secundária (útero entrou em exaustão), por debilidade ou ausência de contrações. Já a hipertonia uterina, é o aumento das contrações uterinas e abdominais, comum na última fase do parto, para expelir o feto (TONIOLLO et al., 2003).

A alteração das vias fetais é o estreitamento da vulva, cérvix, vagina ou anel himenal, que leva a uma compressão. Alguns exemplos dessas compressões podem ser decorrentes de neoplasias ou torções, sendo comum em fêmeas mais velhas. Já quando ocorre alteração nas vias fetais ósseas, é decorrente do estreitamento das dimensões da pelve que não permite ou dificulta a passagem do feto. Este problema pode estar relacionado ao histórico de partos anteriores, assim deve ser evitado que fique prenha novamente (JACKSON, 2005).

Já nas distocias de origem fetal, o problema está relacionado ao feto. Pode ser decorrente de gigantismo, parto gemelar, malformações ou morte fetal (BORGES et al., 2006). Os casos de gigantismo ocorrem quando o feto é maior que a pelve ou a pelve menor que o tamanho normal, não sendo possível a expulsão. Pode estar relacionado ao fator nutrição, problemas endócrinos ou hereditários (BORGES et al., 2011). Em casos de malformações, estas podem ser de origem hereditária, por agentes infecciosos, problema no desenvolvimento embrionário ou fetal, déficit nutricional ou espontâneo. Exemplos de malformações, são anomalias como hidrocefalia, gêmeos siameses, entre outros (SILVA, 2006).

No terço final da gestação o feto muda de posição, essas mudanças vão definir se o parto será favorável ou não. Assim, de acordo com a condição, existem meios para garantir uma intervenção no parto, seja por manobras obstétricas, cesariana ou fetotomia. Assim, cabe ao médico veterinário avaliar cada situação, se necessário o auxílio obstétrico, como primeira intervenção temos as manobras obstétricas, através da retropulsão, extensão, tração, rotação e

versão, que possibilitam a passagem do bezerro pelo canal do parto (NOAKES, 1991). A intervenção manual, através da manobra obstétrica é a forma mais prática e simples de solucionar a distocia, desde que haja viabilidade fetal, dilatação, feto pequeno e possibilidade da passagem sem comprometer as vias ou útero (XIMENES, 2009).

Conforme o não sucesso das manobras, é recomendada a cesariana (TONIOLLO et al., 2003). Assim, a cesárea é a próxima opção de intervenção, sendo uma opção cirúrgica, onde é necessário realizar uma incisão para retirada do feto na qual não foi possível realizar o parto normalmente, devido ao tamanho, a posição incorreta, na inviabilidade da execução das manobras ou em casos de complicações (PRESTES, 2017).

Outra opção de técnica é a fetotomia, que consiste em realizar corte no feto no interior do útero com utilização de equipamentos específicos para remoção em secções. Essa técnica é dividida de duas formas, como total (feto cortado totalmente para remoção) ou parcial (apenas alguns cortes para remoção) (PRESTES;ALVARENGA, 2006). É uma técnica utilizada em casos de fetos mortos, relativamente grandes, monstruosos, enfisematosos ou em casos de posições anormais que impedem as manobras ou cesarianas. Essa técnica é contraindicada em casos de estreitamento das vias fetais, ruptura uterina, lacerações e hemorragias (NOAKES, 1991).

## 2. MANUSCRITO

Os resultados desta monografia são descritos na forma de um estudo retrospectivo seguindo as normas da revista *Ciência Rural*:

***Distocia em Ruminantes: Estudo retrospectivo no período de 2019 a 2023 de casos atendidos no setor da Clínica de Ruminantes do Hospital Veterinário Universitário da UFSM***

*Dystocia in ruminants: Retrospective study from 2019 to 2023 of cases caused treated in the Ruminant Clinic sector of the University Veterinary Hospital of UFSM*

Romário Strocher<sup>1</sup>; Anderson Godoy Fagundes<sup>1</sup>; Gabriel Zafanelli<sup>1</sup>;  
Marta Lizandra do Rego Leal<sup>2</sup>; Otavio Luiz Fidelis Junior<sup>2</sup>; Marcelo da Silva Cecim<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Programa de Residência em Área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária (PRAPS-MV) & <sup>2</sup>Departamento de Clínica de Grandes Animais, Hospital Veterinário Universitário (HVU), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brazil. CORRESPONDENCE: R.Strocher [romario-s@hotmail.com]. Departamento de Clínica de Grandes Animais - UFSM. Av. Roraima nº 1000. Campus Universitário. Camobi Km 9. CEP 97105-900 Santa Maria, RS, Brasil.

## RESUMO

A distocia é definida como um nascimento difícil e que necessita da intervenção humana para que o parto possa ocorrer. É uma queixa rotineira na clínica veterinária de ruminantes e por conta disso é importante que o médico veterinário esteja apto a formação técnica para solucionar esse problema e possíveis complicações. Com o objetivo de realizar um estudo dos casos desse distúrbio em bovinos e ovinos atendidos na Clínica de Ruminantes do HVU-UFSM, foram analisadas 857 fichas clínicas, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Foram selecionados e tabelados dados sobre a espécie, raça, idade, procedimentos realizados e o desfecho de cada caso de acordo com tipo de intervenção. Dentre os dados avaliados, foram registrados 52 casos de distocia em ruminantes, sendo 22 casos em bovinos (4,20% de casuística) e 30 em ovinos (8,57% de casuística). Em relação as intervenções realizadas, 44,23% foram de manobras obstétricas, enquanto que cesariana 51,92% e fetotomia 3,84%. Há de se destacar a queda no número de atendimentos em 2023, com relação ao ano anterior. Esta foi atribuída a grande desvalorização que a carne e o leite sofreram de maneira repentina. Dos casos de distocia ocorridos, houve 36 mortes de fetos relatadas, em partos simples e gemelares. Chama a atenção o elevado número de partos gemelares nos ovinos, que compreendem 30% do total da espécie. Por fim, é necessário destacar que a demora entre o início do parto e o início da intervenção é uma das principais variáveis que impacta no grande número de óbitos, tanto da progenitora, quanto da progênie.

**Palavras-chave:** Bovino. Ovinos. Manobras. Cesariana. Fetotomia.

## ABSTRACT

Dystocia is defined as a difficult birth that requires human intervention for delivery to occur. It is a routine complaint in the ruminant veterinary clinic and therefore it is important that the veterinarian is qualified in technical training to solve this problem and possible complications. In order to conduct a study of cases of this disorder in cattle and sheep treated at the HVU-UFSM Ruminant Clinic, 857 clinical records were analyzed from January 2019 to December 2023. Data on the species, breed, age, procedures performed and the outcome of each case were selected and tabulated according to the type of intervention. Among the data evaluated, 52 cases of dystocia in ruminants were recorded, 22 cases in cattle (4.20% of cases) and 30 in sheep (8.57% of cases). Regarding the interventions performed, 44.23% were obstetric maneuvers, while cesarean sections accounted for 51.92% and fetotomy for 3.84%. It is worth highlighting the drop in the number of services in 2023, compared to the previous year. This was attributed to the great devaluation that meat and milk suffered suddenly. Of the cases of dystocia that occurred, there were 36 reported fetal deaths, in single and twin births. The high number of twin births in sheep, which comprise 30% of the total of the species, is noteworthy. Finally, it is necessary to highlight that the delay between the beginning of birth and the beginning of the intervention is one of the main variables that impacts the large number of deaths, both of the mother and the offspring.

**Keywords:** Bovine. Ovine. Maneuvers. Cesarean section. Fetotomy.

## 46 2.1 INTRODUÇÃO

47 Segundo levantamento do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Rio  
48 Grande do Sul é o terceiro estado com maior rebanho de ovinos e apresenta, o sétimo maior  
49 rebanho de bovinos do Brasil. A cadeia produtiva do estado é uma das mais tradicionalistas e  
50 possui uma grande importância econômica, social e cultural para região, possibilitando o  
51 aumento de valor agregado aos seus produtos finais para exportações (IBGE, 2022). Com isso,  
52 encontramos problemas relacionados a reprodução desses animais, sendo a distocia uma delas  
53 (DEMATAWENA; BERGER, 1997).

54 Assim, a distocia é definida como um nascimento difícil, caracterizada pela complicação  
55 ou dificuldade de realizar o parto de maneira normal, sendo necessária intervenção para evitar  
56 possíveis complicações à progênie e a progenitora (NOAKES, 1991). Pode variar desde um  
57 atraso no parto até a incapacidade completa em parir. As causas da distocia podem ser de origem  
58 materna ou fetal, sendo necessário levar em consideração três fatores durante o parto: força de  
59 expulsão, canal do parto e o feto, e caracterizada uma distocia quando um dos três fatores não  
60 permitirem o nascimento (BORGES, 2006). A intervenção ocorre através das manobras  
61 obstétricas, ou em casos mais delicados são realizados procedimentos como a cesariana ou  
62 fetotomia (SHORT et al., 1994).

63 Dentro deste papel, o Hospital Veterinário Universitário (HVU), da Universidade  
64 Federal de Santa Maria (UFSM) localizado no bairro Camobi, no município de Santa Maria é  
65 o centro de referência da região central na parte Clínica e Cirurgia de Ruminantes. O estudo  
66 objetivou trazer informações sobre as ocorrências e as principais alterações nos casos de  
67 distocia nos atendimentos em bovinos e ovinos realizados na Clínica de Ruminantes do HVU-  
68 UFSM no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Assim, é notória a importância da  
69 prática do médico veterinário nos atendimentos com uma assistência rápida, eficaz e técnica,  
70 levando em conta que um diagnóstico tardio pode causar maiores complicações tanto a  
71 progenitora quanto a progênie (FARIA, 2013).

72

73

74

75

76

77

78

## 79 2.2 MATERIAIS E MÉTODOS

80 Foi realizado um levantamento de dados sobre a casuística de distocia em bovinos e  
81 ovinos, que iniciou a partir de um levantamento individual do prontuário médico dos  
82 pacientes atendidos entre janeiro de 2019 a dezembro de 2023 na Clínica de Ruminantes do  
83 HVU-UFSM. Os dados foram obtidos através da consulta manual em fichas de registros  
84 dos atendimentos em bovinos e ovinos, assim foi determinado dados específicos sobre esses  
85 pacientes, como espécie, raça, idade, procedimentos realizados e o desfecho de cada caso  
86 de acordo com tipo de intervenção.

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

## 112 2.3 RESULTADO E DISCUSSÃO

113 Em relação aos resultados obtidos através das fichas clínicas, 59,90% dos atendimentos  
 114 gerais foram em bovinos, enquanto 40,10% em ovinos, demonstrando uma maior frequência de  
 115 atendimento de casos gerais em bovinos. No entanto, em relação aos atendimentos específicos  
 116 aos casos de distocias, 57,69% dos casos foram relatados em ovinos e 42,31% em bovinos. Na  
 117 tabela 1, são apresentados os dados da casuística de bovinos e ovinos e a sua respectiva  
 118 frequência em cada ano. No compilado dos cinco anos de atendimentos, foi totalizado a  
 119 casuística de 4,20% em bovinos e 8,57% para ovinos. Segundo Borges et al. (2006), a casuística  
 120 de bovinos foi semelhante em estudo realizado na Universidade Federal da Bahia, onde foi de  
 121 3,7%. Já em estudo realizado por Ximenes et al. (2009), na Universidade de Brasília, os dados  
 122 da pesquisa demonstram uma casuística de 9,27% de distocias em ovinos, tendo os números  
 123 semelhantes com os estudos realizados na pesquisa atual.

124 **Tabela 1:** Casuística de bovinos e ovinos atendidos e casos de problemas distócicos diagnosticados no  
 125 HVU/UFSM distribuídos por ano durante o período de 2019 a 2023 e sua respectiva frequência.

Ano	Número de animais	Número de distocias	Frequência (%)
2019	70	3	4,28%
2020	77	2	2,59%
2021	136	5	3,67%
2022	143	7	4,89%
2023	97	5	5,15%
<b>Total bovinos</b>	<b>523</b>	<b>22</b>	<b>4,20%</b>
2019	115	7	6,08%
2020	38	3	7,89%
2021	56	6	10,71%
2022	79	9	11,39%
2023	62	5	8,06%
<b>Total ovinos</b>	<b>350</b>	<b>30</b>	<b>8,57%</b>
<b>Total de casos</b>	<b>857</b>	<b>52</b>	<b>6,06%</b>

126

127 Em relação aos resultados apresentados, a distribuição anual da casuística aponta que  
 128 2022 foi o ano com maior número de atendimentos gerais e de distocias na Clínica de  
 129 Ruminantes do HVHU-UFSM, enquanto em 2020 foi observado o menor número de casuística  
 130 dentre os anos do estudo, com apenas cinco casos de distocia. Um dos possíveis motivos para  
 131 determinar o baixo número de atendimentos no ano de 2020, foi em decorrência da pandemia  
 132 pelo COVID-19. Outro dado que merece destaque é a queda dos atendimentos no ano de 2023



133 em relação a 2022, a qual pode ser atribuída por conta da grande desvalorização que a carne e  
 134 o leite sofreram de maneira repentina, causando maior depreciação do animal e  
 135 conseqüentemente diminuindo a procura por um atendimento especializado para reduzir custos,  
 136 mesmo nos casos que necessitam da intervenção veterinária.

137 Na tabela 2, apresenta-se a relação das raças de bovinos e ovinos atendidos no período.  
 138 Em relação ao perfil racial, para os bovinos, as raças Holandesa e Braford apresentam maior  
 139 frequência. Este fator é decorrente devido a assistência que a Clínica de Ruminantes presta ao  
 140 rebanho do Tambo de Leite e do Colégio Politécnico da UFSM, onde há prevalência destas  
 141 raças. O mesmo, cabe para a raça Texel, em ovinos, onde 50% do total de casos atendidos  
 142 provem dessa categoria. Esse fator decorre devido a prevalência da raça no DCGA  
 143 (Departamento de Clínica de Grandes Animais) onde grande parte dos atendimentos em ovinos  
 144 são realizados pela Clínica de Ruminantes – HVU/UFSM.

145 **Tabela 2:** Ocorrência de distocia em raças das vacas e ovelhas atendidas na Clínica de Ruminantes – HVU/UFSM  
 146 no período de 2019 a 2023.

<b>Raça</b>	<b>Número de atendimentos</b>	<b>Frequência (%)</b>
SRD	3	13,63%
Charolês	2	9,09%
Holandesa	6	27,27%
Braford	5	22,72%
Angus	2	9,09%
Nelore	3	13,63%
Jersey	1	4,54%
<b>Total bovinos</b>	<b>22</b>	<b>42,30%</b>
SRD	7	23,33%
Texel	15	50,00%
Sulfock	5	16,66%
Ile de France	2	6,66%
Hampshire Down	1	3,33%
<b>Total ovinos</b>	<b>30</b>	<b>57,70%</b>
<b>Total de casos</b>	<b>52</b>	<b>100%</b>

147 Na tabela 3, apresenta-se o tipo de procedimento que foi realizado em bovinos e ovinos  
 148 e a relação de óbitos. Em relação aos procedimentos, em bovinos, 59,09% foram corrigidos  
 149 através de manobras obstétricas; a cesariana foi o procedimento de eleição em 31,81% dos  
 150 casos, enquanto a fetotomia foi realizada 9,10% das vacas. Já nos ovinos, 66,66% foram  
 151 realizados cesariana, que se destacou com maior prevalência, e 33,33% dos procedimentos  
 152 foram corrigidos através das manobras obstétricas. Em relação ao estudo de Borges et al.  
 153 (2006), a correção da distocia em bovinos na Universidade Federal da Bahia apresentou

154 números similares, onde 45,08% dos casos foram passíveis de realizar manobras obstétricas,  
 155 39,88% cesariana e 10,98% necessitaram realizar fetotomia. Já no estudo realizado por  
 156 Ximenes et al. (2009), as intervenções realizadas nas distocias de ovinos trouxeram 76,36% dos  
 157 casos a realização da cesárea, 20% através de manobras obstétricas, 1,8% de fetotomia e 1,8%  
 158 das fichas não continham a informação, demonstrando dados aproximados em relação à  
 159 pesquisa realizada na Clínica de Ruminantes (HVU-UFSM). É importante ressaltar que as  
 160 manobras obstétricas e fetotomia são procedimentos de difícil realização em ovinos por conta  
 161 do tamanho do animal, dificultando a manipulação.

162 Em relação aos óbitos das progenitoras em ovinos, na cesárea, quatro das vinte  
 163 intervenções resultaram em óbito, totalizando 20,00%% dos casos de morte da fêmea durante  
 164 ou logo após a cirurgia. No estudo de Ximenes et al. (2009), apresentou 40,48% de óbitos. Esses  
 165 números refletem a demora entre o início dos primeiros sinais de distocia até realização do  
 166 procedimento. Em relação aos fetos bovinos, oito encontravam-se vivos (34,78%) e 15 mortos  
 167 (65,22%). Esses dados em comparação ao mesmo estudo são semelhantes, pois, foram 68,33%  
 168 de fetos mortos e cerca de 31,67% vivos.

169 O fator determinante para os prognósticos desfavoráveis e o alto número de óbitos é  
 170 devido a demora no atendimento obstétrico que acaba impactando diretamente o sucesso da  
 171 intervenção. Mesmo que o HVU-UFSM possua atendimentos durante os sete dias da semana,  
 172 há uma grande taxa de mortalidade. Isso decorre ao atraso no reconhecimento dos primeiros  
 173 sinais clínicos no início do parto até a intervenção em si. Assim, é necessária também a  
 174 conscientização do pecuarista e dos colaboradores das fazendas para reconhecer precocemente  
 175 o problema obstétrico e procurar o atendimento veterinário com urgência.

176 **Tabela 3:** Casuística das intervenções realizadas nas distocias em bovinos e ovinos no período de 2019 a 2023, na  
 177 Clínica de Ruminantes do HVU-UFSM.

<b>Procedimento realizado</b>	<b>Número de procedimentos</b>	<b>Óbitos progênie</b>	<b>Óbitos progenitora</b>
Manobra obstétrica	13	8	2
Cesariana	7	5	3
Fetotomia	2	2	1
<b>Total bovinos</b>	<b>22</b>	<b>15</b>	<b>6</b>
Manobra obstétrica	10	8	3
Cesariana	20	13	4
<b>Total ovinos</b>	<b>30</b>	<b>21</b>	<b>7</b>
<b>Total de casos</b>	<b>52</b>	<b>36</b>	<b>13</b>

178

179 Outro fator importante a ser mencionado, é a idade do animal, pois há relação com os  
 180 partos distócicos. No caso das vacas, 27% dos casos foram de fêmeas primíparas, ou seja,  
 181 animais com cerca de 2 anos de idade. Enquanto nos ovinos, 43% das fêmeas tiveram casuística  
 182 obstétrica na sua primeira parição. Esses dados confirmam a maior incidência de distocias em  
 183 primeira cria. Mesmo que as fêmeas jovens apresentem perfeita capacidade reprodutiva e  
 184 apreciável relaxamento dos ligamentos sacro-isquiáticos, são grandes as possibilidades de  
 185 ocorrência de distocia por conta da via fetal imatura ou pela desproporção progênie-progenitora.

186 Na tabela 4, é demonstrada a ocorrência de parto simples e gemelar em cada uma das  
 187 espécies. A casuística de parto gemelar em ovinos foi de 30%, sendo mais predominante que  
 188 nos bovinos, que totalizou apenas 4,54%, ou seja, 1 caso dos 22 casos atendidos. É importante  
 189 destacar que nos ovinos os óbitos de progênie não refletem a viabilidade de fetos por parto, já  
 190 que muitos dos partos foram gemelares. Assim, o grande número de fetos mortos reforça a  
 191 necessidade de intervenção clínica-cirúrgica precoce, além da fragilidade desses animais.

192 **Tabela 4:** Casuística dos números de partos distócicos simples e gemelar em bovinos e ovinos no período de 2019  
 193 a 2023, na Clínica de Ruminantes do HVU-UFSM.

<b>Tipo de parto</b>	<b>Bovinos</b>	<b>Ovinos</b>
Simple	21	21
Gemelar	1	9
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>30</b>

194 O alto número de partos gemelares em ovinos decorre da predisposição genética das  
 195 fêmeas, que aumentam as chances de partos múltiplos. Além disso, o escore de condição  
 196 corporal (ECC) ideal no encarneamento também pode favorecer a maior incidência de partos  
 197 gemelares (SOUZA; MORAES, 2013).

198

199

200

201

202

203

204

205

206

## 207 2.4 CONCLUSÃO

208 A partir das informações coletadas, foi possível identificar a importância do estudo  
209 realizado na Clínica de Ruminantes do HVU-UFSM, onde um dado que chama a atenção é  
210 a casuística de 6,06% dos casos gerais atendidos em ruminantes no período de cinco anos  
211 serem relacionados a distocia. A intervenção precoce nos casos desse distúrbio é de suma  
212 importância. Uma alternativa viável para reduzir o alto número de óbitos, tanto em relação  
213 a progenitora quanto a progênie é capacitar as pessoas que estão em contato diário com as  
214 fêmeas reprodutoras, buscando detectar precocemente o problema obstétrico para que assim  
215 o médico veterinário consiga intervir de maneira adequada.

216

217

218

219

220

221

222

223

224

225

226

227

228

229

230

231

232

233

234

235

236

237

238

239

240 **2.5 REFERÊNCIAS**241 **1 Borges, M. C. B.; Costa, J. N.; Ferreira, M. M.; Menezes, R. V.; Chalhoub, M.**242 Caracterização das distocias atendidas no período de 1985 a 2003 na clínica de bovinos da  
243 Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia. *Rev. Brasil. Saúde.*, v.7,  
244 n.2, p. 87-93, 2006.

245

246 **2 Dematawena, C.M.B; Berger, P.J.** Effect of Dystocia on Yield, Fertility, and Cow Losses  
247 and an Economic Evaluation of Dystocia Scores for Holsteins. *J. Dairy Sci.* v.80 p.754-761,  
248 1997.

249

250 **3 Faria, N. S. T.** Causas e Tratamento de Partos Distócicos em Bovinos Leiteiros nas  
251 Pastagens de S. Miguel-Açores. *Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina*  
252 *Veterinária. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.* Vila Real, f. 86, 2013.

253

254 **4 IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** *Censo Brasileiro Agropecuário de*  
255 *2022.* Brasil: IBGE, 2022.

256

257 **5 Noakes, D. E.** Fertilidade e Obstetrícia em bovinos. São Paulo Ed. 1, Varela, 1991.

258

259 **6 Short, R. E. et al.** Breeding heifers at one year of age: biological and economic  
260 considerations. Factors affecting calf crop. *Boca Raton: CRC Press*, p. 55-68, 1994.

261

262 **7 Souza, C. J. H. de; Moraes, J. C. F.** A mutação Vacaria e seu uso na produção de carne  
263 ovina. Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2013. 4 p. (Embrapa Pecuária Sul. Comunicado técnico,  
264 85).

265

266

267

268

### 3 CONCLUSÃO

A partir das informações coletadas, foi possível identificar a importância do estudo realizado na Clínica de Ruminantes do HVU-UFSM, onde um dado que chama a atenção é a casuística de 6,06% dos casos gerais atendidos em ruminantes no período de cinco anos serem relacionados a distocia. São necessárias medidas de controle e prevenção, para evitar novos casos e estas vão desde a escolha adequada da matriz, muitas vezes fazendo o descarte de animais com histórico de distocia, além do manejo nutricional, reprodutivo e sanitário. Além disso, a intervenção precoce nos casos desse distúrbio é de suma importância. Uma alternativa viável para reduzir o alto número de óbitos, tanto em relação a progenitora quanto a progênie é capacitar as pessoas que estão em contato diário com os fêmeas reprodutoras, buscando detectar precocemente o problema obstétrico para que assim o médico veterinário consiga intervir de maneira adequada.

#### 4 REFERÊNCIAS

BELCHER, D.; FRAHM, R. Effect of pelvic size on calving difficulty in percentagem limousine heifers. *Journal Animal Science*, v. 49, p.152, 1979.

BORGES, K. D. C. O. P. Distocias em Bovinos. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Medicina Veterinária da Fesurv – Universidade de Rio Verde, Rio Verde GO. 2011.

BORGES, M. C. B.; COSTA, J. N.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; CHALLOUB, M. Caracterização das distocias atendidas no período de 1985 a 2003 na clínica de bovinos da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia. *Rev. Brasil. Saúde.*, v.7, n.2, p. 87-93, 2006.

DEMATAWENA, C.M.B.; BERGER, P. J. Effect of Dystocia on Yield, Fertility, and Cow Losses and an Economic Evaluation of Dystocia Scores for Holsteins. *J. Dairy Sci.* v.80 p.754-761, 1997.

FARIA, N. S. T. Causas e Tratamento de Partos Distócicos em Bovinos Leiteiros nas Pastagens de S. Miguel-Açores. *Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.* Vila Real, f. 86, 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Brasileiro Agropecuário de 2022.* Brasil: IBGE, 2022.

JACKSON, P. G. G. *Obstetrícia Veterinária.* ed. 2. São Paulo. Ed. Roca, 2005.

NOAKES, D. E. Fertilidade e Obstetrícia em bovinos. São Paulo Ed. 1, Varela, 1991.

PRESTES; N. C.; ALVARENGA, F. C. L. *Obstetrícia Veterinária.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PRESTES, N. C.; ALVARENGA, F. C. L. Possibilidades auxiliares para intervir no parto distócicos. *Obstetrícia Veterinária.* Ed. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SHORT, R. E. et al. Breeding heifers at one year of age: biological and economic considerations. Factors affecting calf crop. *Boca Raton: CRC Press*, p. 55-68, 1994.

SILVA, J. A. B. A. Distocia em vacas de carne. *Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tencologias, Lisboa, 2016.

SOUZA, C. J. H. de; MORAES, J. C. F. A mutação Vacaria e seu uso na produção de carne ovina. Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2013. 4 p. (Embrapa Pecuária Sul. Comunicado técnico, 85).

TONIOLLO, G. H., VICENTE, W. R. R. *Manual de Obstetrícia Veterinária*, São Paulo: Ed. Varela, p. 124, 2003.

XIMENES, F. H. B. Distocias em vacas e ovelhas atendidas no Hospital Veterinário da Unb entre os anos de 2002 e 2009. *Dissertação (mestrado em saúde animal)*. Brasília: DF, 2009.